

Água Boa, cercada por índios, é a mais rica cidade do País

PEDRO COSTA

ÁGUA BOA — Rodeada por dez mil índios xavantes e vizinha de onças, capivaras e suçus do vale do rio Araguaia, a cidade mais rica do Brasil é um filme de faroeste exibido à porta da Amazônia. Boa parte de seus 18 mil habitantes tem cabelos loiros, olhos azuis, toma chimarrão, diz "barbaridade", colhe mangas e melancias pelas ruas empoeiradas e, principalmente, ganha rios de dinheiro com a soja. Água Boa, em Mato Grosso, é uma ilha de prosperidade formada por um bando de pioneiros que, em meados da década de 70, desbravou o cerrado em busca da fortuna. Hoje, ricos e poderosos, dirigem caminhonetes Ford F-4000 com chifres no capô, calçam botas "Paragón", usam chapéus "Loft" de cowboy e divertem-se com corridas de cavalo.

Ponto central do Brasil, Água Boa tem renda per capita anual de US\$ 1.900,00 (Czs 1 milhão) segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), índice que supera em mais de US\$ 200,00 das cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo e quase o dobro da taxa de Belo Horizonte, por exemplo. Perdida na imensidão do cerrado da região Centro-Oeste, a cidade não tem milionários nem mendigos, mas uma classe média que ainda acredita no trabalho como fonte de riqueza. "Tudo aqui é fabuloso, em se plantando tudo dá", diz um dos gaúchos pioneiros, o lavrador Herculano Lorenzão.

Alheios à crise brasileira, os 600 produtores rurais da cidade vão faturar em 1988 mais de Czs 15 bilhões com a soja, o arroz e as 150 mil cabeças de gado, conforme estimativa do Banco do Brasil. O povo, a maioria na faixa dos 40 anos, despreza o *open market* e a caderneta de poupança e prefere investir em colheitadeiras, secadoras, e mais hectares de terra. Mesmo assim, há sete aviões no campo de aviação vestidos de seda a Czs 120 mil nas boutiques e caminhonetes com ar refrigerado, televisão e geladeira estacionadas nos vastos jardins em frente às residências. "Aqui foram dadas oportunidades iguais, o capitalismo socializou-se e a riqueza foi distribuída", analisa o prefeito Germano Zandoná, fã do ex-governador Leonel Brizola.

Fosse uma ilha em meio a um oceano, pouca coisa faltaria a Água Boa. Planejado pelo pastor protestante e colonizador Norberto Schwantes, que morreu em setembro, o município cresceu em meio a um dos poucos exemplos de reforma agrária bem-sucedidos no País. A cidade tem ruas numeradas, centros administrativos, dois clubes de lazer, floriculturas, livrarias, sede da União Democrática Rural (UDR) três ho-

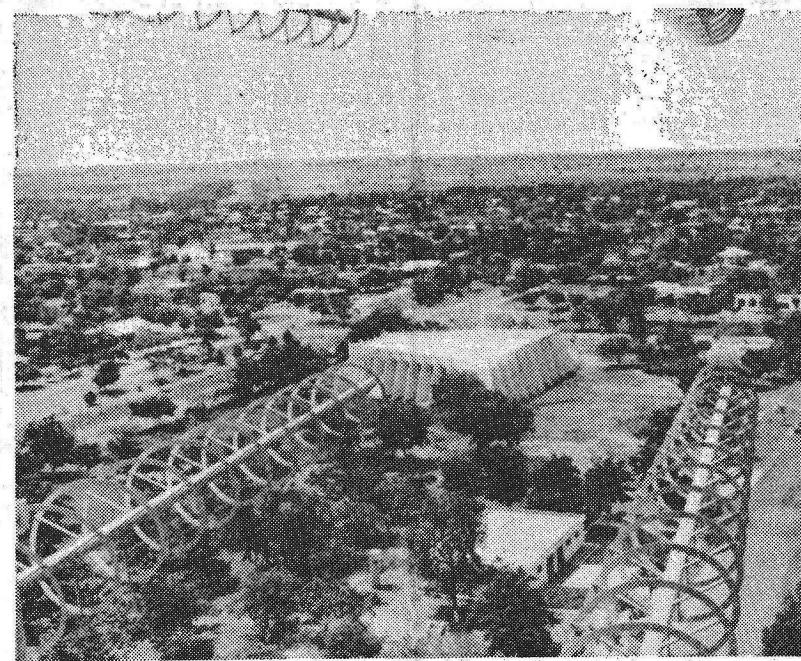
téis, dois mercados e nenhum posto do Inamps, ou qualquer tipo de previdência na área urbana. Se o cidadão não tem como pagar a conta de um dos dois hospitais — o Municipal e o das Clínicas, a prefeitura paga a conta e, melhor ainda, não hesita em contribuir com dinheiro ou tijolos para a construção da casa própria. Água Boa tem o maior índice de salas de aula por habitante do País, há 36 escolas municipais que distribuem refeições diárias às crianças pobres. A televisão (Rede Globo e SBT) chega diretamente do satélite por antenas parabólicas, mas o noticiário local é feito pela Rádio Xavantina e pelo jornal *O Berrante*.

Nesta cidade, que se intitula "Coração do Brasil", a cerveja custa Czs 600,00, empregadas domésticas não trabalham por menos de Czs 50 mil e o aluguel de residências comuns, no centro, chega a mais de Czs 100 mil. No verão, a temperatura ultrapassa 43 graus, mas existem piscinas e cachoeiras para matar o calor.

MUITA TERRA

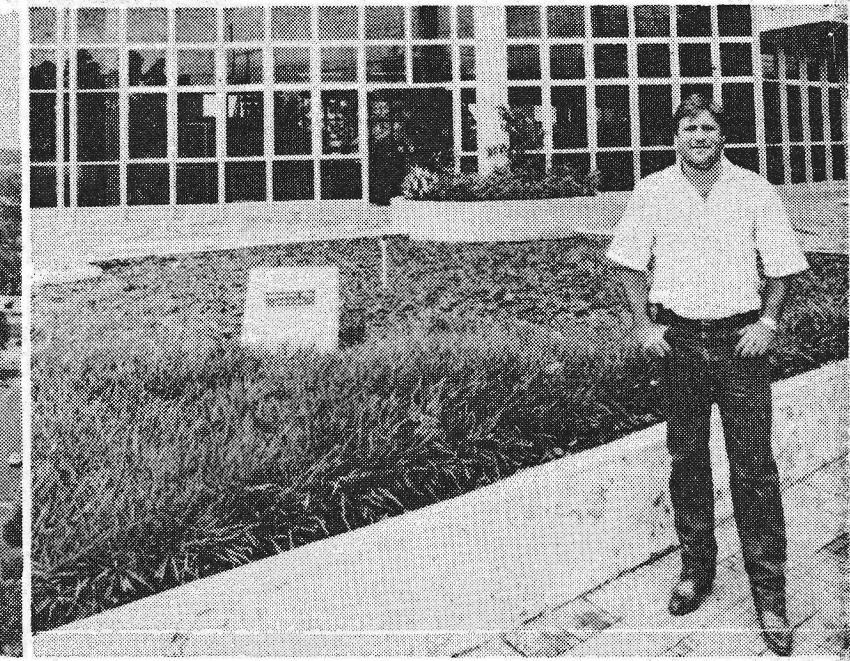
Só não existe mais a mordomia financeira dispensada aos pioneiros entre 1975 e 1980, quando o governo vendeu 400 hectares de terra a cada gaúcho ou paranaense com 12 anos de prazo, quatro de carência, juros de 7% ao ano (sem correção monetária) e financiamento facilitado para a compra de implementos agrícolas.

A base do sonho de riqueza da cidade está nos próprios pés de José Antônio Sassioto, gerente do Banco do Brasil em Água Boa. "Com os Czs 50 mil pagos na minha bota 'Paragón' eu compro um hectare de terra", diz ele. Espaço para plantar é o que não falta. Por todos os lados há terra a perder de vista.



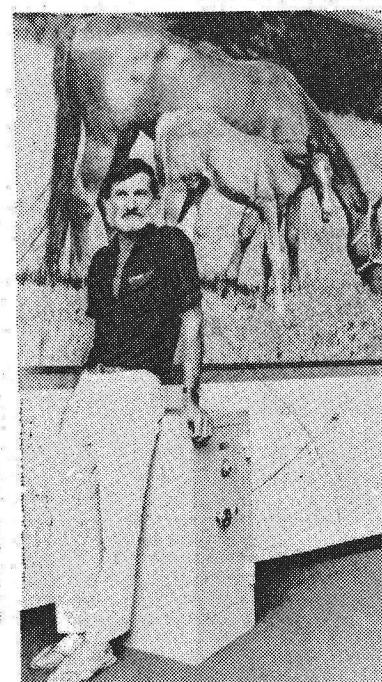
Leonardo Castro/AE

Água Boa: até antena parabólica para TVs



Leonardo Castro/AE

José Antônio Sassioto: bota de Czs 50 mil



Leonardo Castro/AE

Cecatto: cavalos de corrida